



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CAMPUS DARCY RIBEIRO
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

THIAGO BASTOS ZUCARINI

**IMPACTOS DO ESTUDO EPISTEMOLÓGICO NAS TESES E DISSERTAÇÕES
SOBRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

BRASÍLIA/DF
2025

THIAGO BASTOS ZUCARINI

**IMPACTOS DO ESTUDO EPISTEMOLÓGICO NAS TESES E DISSERTAÇÕES
SOBRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Biblioteconomia da Universidade de
Brasília Campus Darcy Ribeiro, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador: Dra. Ana Carolina Simionato
Arakaki**

BRASÍLIA/DF
2025

Z94i Zucarini, Thiago Bastos

Impactos do estudo epistemológico nas teses e dissertações sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil / Thiago Bastos Zucarini. — Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2025.
60 f.

Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia) — Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2025.

Orientador(a): Dra. Ana Carolina Simionato Arakaki

1. Epistemologia. 2. Biblioteconomia. 3. Ciência da Informação.
4. Bibliometria. I. Título.

THIAGO BASTOS ZUCARINI

**IMPACTOS DO ESTUDO EPISTEMOLÓGICO NAS TESES E DISSERTAÇÕES
SOBRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Biblioteconomia da Universidade de
Brasília Campus Darcy Ribeiro, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

(Dra. Ana Carolina Simionato Arakaki, Professora da Universidade de Brasília).

(Dr. Otávio Souza e Rocha Dias Maciel, Professor da Universidade do Distrito Federal).

(Dr. Felipe Augusto Arakaki, Professor da Universidade de Brasília).



Universidade de Brasília

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Impactos do estudo epistemológico nas teses e dissertações sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

Autor(a): Thiago Bastos Zucarini

Monografia apresentada em **20 de fevereiro de 2025** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Ana Carolina Simionato Arakaki

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Felipe Augusto Arakaki

Membro Externo (UnDF): Dr. Otávio Souza e Rocha Dias Maciel



Documento assinado eletronicamente por **Otávio Souza e Rocha Dias Maciel, Usuário Externo**, em 19/03/2025, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

25/03/2025, 22:21

SEI/UnB - 12545142 - Despacho



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Simionato Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 19/03/2025, às 20:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 19/03/2025, às 22:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12545142** e o código CRC **A847F97B**.

Referência: Processo nº 23106.029978/2025-37

SEI nº 12545142

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas Eduarda e Bianca: meus amores; minha vida.

A busca da verdade deve ser o objetivo de nossa atividade; é o único fim digno dela.

Poincaré (1995)

[...] o pouco que aprendi até aqui é quase nada, em comparação com o que ignoro e que não perco a esperança de poder aprender [...]. Pois é verdadeiramente empreender uma batalha a de procurar vencer todas as dificuldades e erros que nos impedem de chegar ao conhecimento da verdade [...].

Descartes (2018)

[...] embora eu não suponha que nenhum de nós saiba algo realmente bonito e bom [*agathos*], estou melhor do que ele — pois ele não sabe nada e pensa que sabe. Eu não sei nem penso que sei. Neste último particular, então, pareço ser um pouco mais sábio [*sophos*] do que ele.

Sócrates (Platão, 2019)

AGRADECIMENTOS

A vida é um eterno movimento dialético onde nada está definido e determinado, nada está concluído até que se encerre de fato. Por isso, queria agradecer à Vida, este movimento sem explicação ou razão, pelos percalços e dificuldades ao longo dessa caminhada que me gerou erros e dificuldades e traumas, mas as cicatrizes são a lembrança de que sempre amanhã é um novo dia, que se vive cada um de cada vez, a seu tempo, e que disso me fiz e me faço sujeito de minha história.

Agradeço ao meu pai Emanuel Zucarini, um homem que sempre me apoio e torceu por mim, mesmo silenciosamente. Sempre foi de uma bondade, humildade e atenção extrema. Obrigado por acreditar em mim até quando nem eu mesmo acreditava.

Agradeço também à psicanálise, pois sem ela não sei que percurso teria tomado minha vida. Falo que não entro na querela de se a psicanálise é ciência ou arte, mas sim bruxaria, pura feitiçaria em que do meu próprio falar eu faço mágica e transformo os fantasmas do passado em amigos que me ensinaram e ensinam a viver nessa vida. Agradeço aos analistas Segismar e ao Bergson por terem feito essa caminhada comigo até certo ponto, mas certas parcerias vão até onde se pode chegar. Agradeço a Adriana Quirino, minha analista atual, que com muito cuidado e carinho já colheu minhas lágrimas em momentos que a alma parece árida e as guardou para regar o jardim do meu futuro.

Agradeço aos meus amigos Antão Neto e Jéssica Letícia, meus irmãos em que sempre poderia contar para tudo e que a vida tragicamente já levou, sem pedir licença ou consulta. A falta que sinto de vocês é descomunal, incomensurável, mas que é minha força porque eu sei que vocês sempre torceram por meu avanço e se há algum paraíso, de lá vocês estão torcendo por mim.

Agradeço à profa. Ana Carolina Arakaki por aceitar orientar este trabalho e ao prof. Felipe Arakaki pela indicação. Professores sempre muito pacientes comigo, mesmo quando não cumpria certos prazos. A paciência de vocês me ajudou a não sentir tanto peso do que este trabalho foi para mim. Agradeço também ao prof. Otávio Maciel pelas orientações informais e ideias para enriquecer o trabalho aqui escrito. Realmente a Ontologia Orientada ao Objeto foi o virada de chave teórica que eu precisava para meu arcabouço teórico, apesar dessa teoria não estar tão expressa neste trabalho.

Mas agradeço mesmo à Eduarda e Bianca. Sofri muito este ano com a ausência de vocês e a injustiça me foi feita em relação a isso. Vocês me mostram que eu não fui ou sou um pai perfeito, mas que luto como posso por vocês, por amor a vocês, e é este amor que me move a viver e a fazer as coisas.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o impacto do estudo epistemológico nas teses e dissertações sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) no Brasil. O objetivo principal é investigar a relação entre epistemologia e BCI, além de realizar uma análise bibliométrica quantitativa dos trabalhos acadêmicos indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A fundamentação teórica apresenta conceitos de epistemologia desde sua origem na filosofia grega até os debates contemporâneos, destacando diferentes correntes epistemológicas e suas influências na BCI. São discutidas contribuições de autores como Platão, Descartes, Hjørland, Shera e Floridi, além de abordagens como a epistemologia social e a análise de domínio. Metodologicamente, a pesquisa utiliza a bibliometria para quantificar a produção acadêmica sobre epistemologia e BCI. A coleta de dados foi feita na BDTD, aplicando-se técnicas de pesquisa booleana para selecionar trabalhos relevantes. Foram utilizados os softwares Zotero e Excel para organizar e analisar os dados. Os principais critérios de análise incluíram a evolução da produção acadêmica ao longo do tempo, a frequência de autores recorrentes no tema e a proporção de trabalhos sobre epistemologia em relação ao total da produção acadêmica em BCI no Brasil. Os resultados mostram um crescimento na produção acadêmica sobre epistemologia e BCI a partir dos anos 2000, com um aumento exponencial nas últimas décadas. No entanto, o estudo revela que apenas 3,5% do total de teses e dissertações em BCI no Brasil tratam diretamente do tema, indicando uma baixa adesão ao estudo epistemológico na área. Além disso, a maioria dos pesquisadores publicou apenas um trabalho sobre o assunto, sugerindo que o interesse pela epistemologia não se mantém ao longo do tempo acadêmico. A pesquisa também identifica temas recorrentes nas dissertações e teses, como organização do conhecimento, paradigma pós-custodial, análise de domínio e metodologia quadripolar. Esses temas refletem a influência da epistemologia na sistematização e disseminação do conhecimento na BCI. Nas considerações finais, o autor discute a precariedade da pesquisa teórica em BCI, argumentando que a área tende a adotar um viés positivista e técnico, negligenciando debates epistemológicos mais profundos. O estudo sugere a necessidade de maior valorização das discussões teóricas e epistemológicas para fortalecer a identidade científica da BCI.

Palavras-chave: Epistemologia. Bibliometria. Biblioteconomia. Ciência da informação

ABSTRACT

This thesis analyzes the impact of epistemological studies on theses and dissertations in Library and Information Science (LIS) in Brazil. The main objective is to investigate the relationship between epistemology and LIS, as well as to conduct a quantitative bibliometric analysis of academic works indexed in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The theoretical framework presents epistemology concepts from its origins in Greek philosophy to contemporary debates, highlighting different epistemological schools and their influences on LIS. Contributions from authors such as Plato, Descartes, Hjørland, Shera, and Floridi are discussed, along with approaches like social epistemology and domain analysis. Methodologically, the research employs bibliometrics to quantify academic production on epistemology and LIS. Data collection was conducted using Boolean search techniques in the BDTD to select relevant works. The Zotero and Excel software were used to organize and analyze the data. Key analysis criteria included the evolution of academic production over time, the frequency of recurring authors on the topic, and the proportion of works on epistemology relative to the total academic output in LIS in Brazil. The results show an increase in academic production on epistemology and LIS from the 2000s onward, with exponential growth in recent decades. However, the study reveals that only 3.5% of all LIS theses and dissertations in Brazil directly address the topic, indicating low adherence to epistemological studies in the field. Additionally, most researchers published only one paper on the subject, suggesting that interest in epistemology does not persist throughout an academic career. The research also identifies recurring themes in theses and dissertations, such as knowledge organization, the post-custodial paradigm, domain analysis, and the quadripolar methodology. These topics reflect epistemology's influence on knowledge systematization and dissemination in LIS. In the final considerations, the author discusses the precarious state of theoretical research in LIS, arguing that the field tends to adopt a positivist and technical bias while neglecting deeper epistemological discussions. The study suggests the need for greater appreciation of theoretical and epistemological debates to strengthen LIS's scientific identity.

Keywords: Epistemology. Bibliometrics. Librarianship. Science information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relação de representação entre sujeito e objeto.	23
Figura 2 – Representação do bloco de madeira “fantasma”	33
Figura 3 – Gráfica da relação entre quantidade de publicações e anos.....	44
Figura 4 – Nuvem de palavras das da pesquisa “biblioteconomia”.	47
Figura 5 – Nuvem de palavras das da pesquisa “ciência da informação”.	48
Figura 6 – Polos da metodologia quadripolar de pesquisa.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicações de teses e dissertações sobre epistemologia por ano.	41
Tabela 2 – Quantitativo de teses e dissertações por autor.	45
Tabela 3 – Teses e dissertações presentes na BDTD sobre BCI.	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Paradigmas epistemológicos da CI em Capurro.	26
Quadro 2 – Correntes epistemológicas.	28
Quadro 3 – Modelos cognitivos de classificação em Ranganathan.	32
Quadro 4 – Comparativo entre campos da pesquisa epistemológica.	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
FA	Frequência Absoluta
FR	Frequência Relativa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Justificativa	18
1.2	Objetivo geral e objetivos específicos	19
1.3	Estrutura do trabalho	20
2	A EPISTEMOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A BCI	22
2.1	Epistemologia: posições filosóficas	22
2.2	Relações entre epistemologia e BCI	26
2.3	BCI e a epistemologia social	34
3	METODOLOGIA	38
3.1	Caracterização do Objeto de Estudo	38
3.2	Caracterização da Área	38
3.3	Metodologia da Pesquisa	39
3.4	Procedimentos Metodológicos	39
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1 INTRODUÇÃO

O que é o conhecimento? Quais as condições para se ter conhecimento? O que distingue uma crença justificada de um mero palpite? E qual o papel da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (BCI) na estruturação e disseminação desse conhecimento? Ao longo da história, a epistemologia tem sido um campo fundamental para refletir sobre a natureza e os limites do conhecimento, influenciando não apenas a filosofia, mas também diversas áreas do saber. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo central analisar os impactos do estudo epistemológico nas teses e dissertações sobre BCI no Brasil, considerando tanto as bases teóricas que fundamentam essas pesquisas quanto os padrões e tendências da produção acadêmica na área.

A relevância dessa investigação reside no fato de que a BCI, enquanto disciplina, tem sua base constituída por uma interação contínua entre teoria e prática. A organização do conhecimento, a indexação e a recuperação da informação dependem de pressupostos epistemológicos que, muitas vezes, passam despercebidos nas discussões acadêmicas mais aplicadas. No entanto, é justamente a reflexão epistemológica que permite compreender como os conceitos são formulados, como as informações são estruturadas e de que maneira os paradigmas teóricos influenciam a prática biblioteconômica. Assim, a relação entre epistemologia e BCI não pode ser negligenciada, pois afeta diretamente a construção da identidade científica da área.

Diante desse contexto, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é o impacto do estudo epistemológico na produção acadêmica da BCI no Brasil, e até que ponto ele influencia a construção teórica e metodológica da área? Ao investigar essa questão, espera-se não apenas mapear a presença da epistemologia nos estudos acadêmicos, mas também compreender se há uma lacuna significativa na integração de aspectos epistemológicos no desenvolvimento científico da BCI.

A motivação para a realização deste estudo surge da percepção de que, apesar de a epistemologia estar presente nos fundamentos da BCI, há uma carência de estudos aprofundados sobre como essa relação se manifesta na produção acadêmica nacional. Se a epistemologia é essencial para compreender a natureza da informação,

sua produção e circulação, por que então sua presença nas pesquisas acadêmicas da área parece ser tão limitada?

Estudos críticos na área (Hjørland, 1998) apontam que a biblioteconomia e ciência da informação (BCI) historicamente consolidaram-se sob uma orientação predominantemente prática e instrumental, com ênfase em técnicas de organização, recuperação da informação e aplicações tecnológicas. Essa tendência, conforme discutido por Capurro (2003), reflete uma priorização de competências operacionais em detrimento de reflexões epistemológicas e teóricas mais robustas, resultando em lacunas na construção de um arcabouço conceitual unificado para o campo.

1.1 Justificativa

A Biblioteconomia e Ciência da Informação são áreas que têm como objetivo estudar e promover o acesso, organização, disseminação e uso da informação de forma eficiente e eficaz. Ao longo dos anos, estas áreas têm passado por diversas transformações e evoluções teóricas quanto aos seus pressupostos conceituais. Nesse contexto, o estudo epistemológico pode se mostrar relevante para entender e refletir sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

A epistemologia é a área da filosofia que estuda o conhecimento e suas possibilidades, ela ajudaria a compreender a relação entre teoria e prática na produção do conhecimento científico, possibilitando uma análise crítica das tendências e perspectivas da pesquisa nesses campos. Na BCI, o estudo epistemológico teria como objetivo fundamentar o arcabouço teórico do profissional de BCI e dar-lhe o sentido de sua prática de seleção e organização da informação não perdendo de vista seu olhar ao público que deseja atender.

Diante disso, é fundamental investigar os impactos do estudo epistemológico na pesquisa em BCI no contexto brasileiro. Uma análise bibliométrica em bases de dados abertos pode contribuir para identificar e mapear as tendências e abordagens epistemológicas presentes nas produções acadêmicas dessas áreas, bem como avaliar o impacto desses estudos na formação dos pesquisadores e no desenvolvimento da área.

Além disso, a bibliometria também pode fornecer subsídios importantes para propostas de temas de pesquisa em BCI no país. A partir dos resultados obtidos, é possível propor reflexões e debates que possam contribuir para uma atualização acerca do debate na área e suas principais tendências teóricas.

Para esse contexto, parte da posição metaepistemológica, que designa em abordagem reflexiva sobre a própria epistemologia, ou seja, é um nível de análise que investiga os pressupostos, métodos e fundamentos da epistemologia enquanto campo do conhecimento. Isto é, uma posição metaepistemológica, pode indicar uma reflexão crítica sobre como os conceitos epistemológicos são aplicados na Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), examinando se as abordagens utilizadas são adequadas, se há lacunas teóricas ou se a epistemologia adotada na área precisa ser reformulada.

Dessa forma, justifica-se a motivação do estudo, para que a partir desta monografia entenda os impactos do estudo epistemológico na pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, pois além de contribuir para a ampliação do conhecimento na área, pode subsidiar a formação de uma comunidade científica crítica e atualizada, capaz de promover avanços significativos no campo do acesso, organização, disseminação e uso da informação.

1.2 Objetivo geral e objetivos específicos

O objetivo geral é analisar teses e dissertações em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil presentes na base de dados abertos BDTD sobre a epistemologia, a partir de uma análise bibliométrica quantitativa, com a finalidade de entender os eixos e suas relações dentro da BCI.

Como objetivos específicos, considera:

- Fundamentar teoricamente a epistemologia e sua relação com a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), considerando diferentes perspectivas filosóficas, a aplicação teórica por autores da área e as críticas às concepções epistemológicas.
- Realizar uma análise bibliométrica da produção acadêmica sobre epistemologia na BCI no Brasil, utilizando bases de dados abertas como a

BDTD, ferramentas como Excel para tratamento dos dados e visualização gráfica da evolução das publicações e autoria na área.

- Identificar tendências e lacunas na pesquisa sobre epistemologia na BCI, analisando temas recorrentes e verificando a frequência com que o tema é abordado em teses e dissertações, a fim de avaliar a relevância e a consolidação do debate epistemológico na área.

1.3 Estrutura do trabalho

Na sessão 2 são feitas considerações teóricas sobre o tema fazendo um percurso desde a filosofia socrática/platônica para demarcar as origens dos conceitos de epistemologia e conhecimento. Há breves ponderações sobre as diferentes escolas e perspectivas epistemológicas ao longo do tempo até os debates atuais, como autores como Abbagnano (2007), Bryant (2011) e Dutra (2010), que tem leituras diferentes, mas que acabam os sentidos se comunicando entre si. Depois, é citado o debate epistemológico produzido mais precisamente dentro da BCI, onde autores como Mostafa (1985, 2010) e (Hjørland, 2002) propõem teorias do conhecimento com o olhar a partir do social, e Shera (1977) que cria o conceito de epistemologia social como resposta conceitual ao conhecimento enquanto produto do processo social.

Outros autores que defendem que o profissional de BCI deve ter em seu horizonte a epistemologia porque dela se utilizam para fundamentar as práticas da seleção e da organização do conhecimento, incluindo-se o olhar social e assim apoiando a produção do conhecimento na sociedade (Wilson, 2008), porque dele tem o saber produzir o universo simbólico da organização da informação, até quando esta falta (Dahlberg, 1971; Lacan, 1995; Pinheiro, 2022). Por fim, é exposto ideias do principal crítico da perspectiva sociocognivista ou da epistemologia social que foi Floridi (2002) que não acredita na suficiência de tal conceito e propõe um outro campo de pesquisa chamado “filosofia da informação”.

Na sessão 3 expõe-se brevemente o conceito de metodologia, utiliza-se a bibliometria ou análise bibliométrica e explica-se sua origem e características, depois explicarei o que são bases de dados, indicarei as que serão utilizadas na pesquisa e por fim, o software de extração de dados utilizados.

Na sessão 4 mostram-se os resultados da pesquisa e farei considerações analíticas a partir dos dados da amostra e farei algumas conclusões a partir destes dados, relacionando com a teoria aqui exposta.

2 A EPISTEMOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A BCI

2.1 Epistemologia: posições filosóficas

Em seu diálogo de nome Teeteto, datado de 369 a.C., Platão lança o primeiro esforço sistemático na história da filosofia de se estudar o conhecimento (Borges, 2022, p. 131) e partir daí funda-se a fórmula filosófica tradicional de conhecimento como *crença verdadeira justificada*. No diálogo, Platão, por meio da voz de seu mestre Sócrates, estava interessado em entender o que era o saber e como tal saber poderia divergir da mera opinião e quais os benefícios disso para o conhecedor (Steup e Neta, 2024), ao qual vem de Teeteto a resposta:

Sócrates, fiquei agora a pensar numa coisa que tinha esquecido e que ouvi alguém dizer: que **o saber é opinião verdadeira acompanhada de explicação** e que a opinião carente de explicação se encontra à margem do saber. E aquilo de que não há explicação não é susceptível de se saber - é assim que se referia a isto -, sendo, pelo contrário, cognoscível aquilo de que há explicação. (Platão, 2015, p. 302, grifo próprio)

Tal concepção tradicional tornou-se paradigma para o estudo da epistemologia ao longo dos séculos ao ponto de, inclusive, ser debatida pela filosofia contemporânea, onde podemos citar como exemplo o exercício analítico de Gettier (2013) que visava deslegitimar esta noção clássica. Para esta concepção, conhecimento são verdades às quais tenho acesso por meio de proposições declarativas em que afirma-se algo que se crê verdadeiro e depois justifico aquela crença verdadeira (Sartori, 2022).

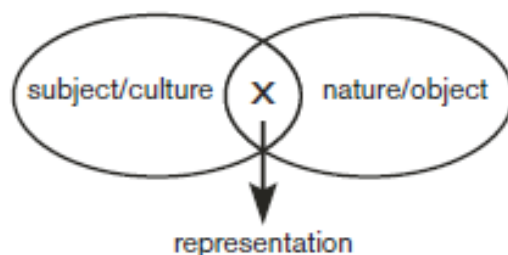
Falta-nos definir o que seria então essa teoria do conhecimento, também chamada de epistemologia ou gnosilogia em que uma das leituras possíveis seria a de Abbagnano (2007, p. 183), para quem a epistemologia não seria uma área da filosofia como a lógica ou a estética mas um modo de se estudar sobre o problema do saber acerca da realidade das coisas ao nosso redor, podendo ser uma faculdade inerente ao “espírito humano” ou que, segundo Descartes, a capacidade deste sujeito em ter ideias ou imagens mentais em que se deveria buscar verificar se tais ideias correspondem à realidade externa, validando assim o saber sobre tais coisas. Em resumo, é pensar um modo de como se sabe de algo e de que forma tal saber é verificado com base na realidade para não ser mera opinião do sujeito.

Dutra (2010) e outros autores já consideram a epistemologia como um campo mesmo da filosofia assim como o é a lógica ou a metafísica, por exemplo. Este autor separa didaticamente a epistemologia em dois tipos: as chamadas teorias da justificação e as da investigação. A primeira tem proximidade com a noção tradicional que aqui expomos de origem platônica no sentido de que a origem das crenças ou opiniões não interessam e sim de um “conhecimento proposicional”, ou seja, a epistemologia seria uma lógica da cognição, o conhecimento enquanto fim e produto de uma lógica de raciocínio.

O segundo grupo se interessa de fato pelo processo de raciocínio cognitivo em si, ou em outros termos seria o conhecimento enquanto processo investigativo. Não à toa filósofos desta corrente de teoria do conhecimento são ao mesmo tempo filósofos da ciência, e por conta desta epistemologia ter esse olhar processual sobre a produção do saber e por isso, perde seu sentido na filosofia contemporânea porque “foi substituída por outra disciplina, a metodologia (v.), que é a análise das condições e dos limites de validade dos procedimentos de investigação e dos instrumentos linguísticos do saber científico.” (Abbagnano, 2007a).

Há uma outra leitura de cunho ontológico que cabe aqui colocar por nos acrescentar, além da noção de conhecimento, as noções de objeto e de representação. Aqui Bryant (2011) nos diz que na epistemologia a questão central seria na relação do sujeito com os objetos da realidade, ou seja, como se dá a representação que os sujeitos fazem para dar a conhecer estes objetos. Assim, ele nos coloca que há a linha realista e a antirrealista para se abordar esta questão.

Figura 1 – Relação de representação entre sujeito e objeto.



Fonte: Bryant, 2011.

A posição realista nos diz, ainda segundo Bryant (2011), que deve haver correspondência ou adequação entre sujeito e objeto e tirando do jogo as representações meramente imaginativas, ou seja, a representação deve estar alinhado com como a realidade é de fato independentemente das percepções do sujeito ou da cultura. Segundo o autor (Bryant, 2011) tal perspectiva estaria ligada ao projeto da crítica iluminista contra as superstições e obscurantismo. Vemos que se aproxima muito dos comentários de Dutra (2010) em relação às teorias da investigação do conhecimento como um processo de verificação da realidade.

Em contrapartida, a perspectiva antirrealista diz que o acesso à realidade está definido, sendo o sujeito o detentor da possibilidade de representação dos objetos, e tal representação é uma construção porque ela depende dos saberes do sujeito e da cultura para ser montada, ou seja, é sempre uma contingência do sujeito.

O ponto da discussão de Bryant relevante a este trabalho é a afirmação de que apesar de diferentes, ambos são projetos de crítica e que coloca em questão o fundamental do que é um projeto de epistemologia que é colocar em vista os limites e possibilidades do que podemos ou não conhecer sobre algo e acaba que se torna uma questão da mera relação entre humanos e objetos e “se nossas representações mapeiam ou não a realidade. Tal questão, girando em torno da epistemologia, tem sido a obsessão da filosofia desde pelo menos Descartes” (Bryant, 2011), isso porque foi a filosofia cartesiana a contribuidora do paradigma moderno de que se tem conhecimento desde que ratificado pela ciência, ou seja, a “nova ciência deveria ter bases sólidas, racionais e exatas” (Feitosa, 2021, p. 216).

Cabe também ressaltar que a posição epistemológica não se resume a esse debate de como adquirimos ou não conhecimento das coisas, mas também se trata de discutir a legitimidade e sobre entender quem detém o poder de dizer o que é conhecimento e o que não é, tal poder que antes o poder de saber vinha da autoridade monárquica e eclesial, e com o advento da modernidade e do projeto iluminista foram possíveis duas posições: a que se começou a pensar em todos os seres humanos sendo capazes de pensar e chegar ao conhecimento com o uso da razão, posição encabeçada por Descartes (2022) e destacado por sua famosa fórmula filosófica *cogito ergo sum* (*penso, logo existo*); ou a posição encabeçada por Hume de que tal possibilidade é inacessível, só sendo possível termos as sensações, sentimentos e

opiniões (Bryant, 2011). Não conseguimos pensar na possibilidade de conhecer sem ter em vista a dimensão de poder porque

Como [Francis] Bacon observou, conhecimento é poder. E conhecimento não é simplesmente poder no sentido de que nos permite controlar ou dominar o mundo ao nosso redor, mas sim [...] de que determina quem está autorizado a falar, quem está autorizado a governar e é o poder de determinar que lugar as pessoas e outras entidades devem, por direito, ocupar dentro da ordem social. Não, questões de conhecimento não são questões inocentes. Em vez disso, são questões intimamente relacionadas à vida, governança e liberdade. A epistemologia de uma pessoa reflete muito sua ideia do que a ordem social deveria ser, mesmo que isso não seja imediatamente aparente nas especulações áridas da epistemologia. (Bryant, 2011) [Tradução nossa]

O autor também nos diz que justamente esse é o problema da epistemologia: coloca sobre os sujeitos/culturas em posição de superioridade sobre os objetos como se só teriam sua existência validada graças à representação epistemológica daqueles. Ele defende que os objetos são entes com substância própria e que são irreduzíveis em relação aos outros e que tanto sujeitos e culturas, a partir dessa concepção, são tão objetos quanto as coisas materiais e concretas quanto às ideias abstratas, ou seja, defende a democracia nesse sentido, no direito de as coisas existirem por si sem a necessidade do crivo da epistemologia para sua existência.

Os esforços de conceituação de Bryant e de Dutra aqui expostos tem muito a ver com uma postura realmente “metaepistemológica” do que um exercício epistemológico em si, dado que para Carter e Sosa (2022):

Enquanto epistemologia é (em termos gerais) a teoria filosófica do conhecimento, sua natureza e escopo, **metaepistemologia dá um passo para trás de debates substantivos particulares em epistemologia para investigar as suposições e compromissos feitos por aqueles que se envolvem nesses debates.** (Grifo e tradução nossas)

Se levarmos em conta esta definição de Carter e Sosa (2022), vemos que interessa mais à metaepistemologia definir bem o objeto da epistemologia (no caso, a teoria do conhecimento) e seu escopo do que aplicar as ferramentas da epistemologia. Não à toa as categorias comparativas utilizadas por Bryant entre realistas e antirrealistas é bem similar à comparação proposta por Carter e Sosa (2022), ou em outras palavras, as discussões filosóficas aqui apresentadas em torno da epistemologia têm presentes um debate mais sobre o como e o porquê se produzir

uma teoria da produção de conhecimento do que propriamente a exposição das epistemologias e a suas aplicações diretas. É mais uma posição ontológica dos fundamentos do conhecimento e suas teorias que sua prática direta na realidade, pertencendo esse final ao campo da ciência.

2.2 Relações entre epistemologia e BCI

A epistemologia enquanto campo filosófico poderá impactar outras disciplinas do campo do conhecimento, principalmente no campo teórico (Svenonius, 2004, p. 571) e isso não deixa de ser verdade na BCI, dado o contexto interdisciplinar do campo (Rabello, 2012), seja de forma a dialogar com outros saberes sem haver necessariamente modificações como ocorre na pluridisciplinaridade, seja quando busca dialogar a fim de se produzir novos saberes como na transdisciplinaridade (Silva, 2013, p. 70–74).

Este diálogo entre conhecimentos está presente no pensamento de Capurro, que se utiliza de diversos autores para fundamentar suas posições epistemológicas em relação à CI. Para este autor a CI tem 3 paradigmas, que são o “físico, questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista, sendo este por sua vez substituído por um paradigma pragmático e social [...] agora de corte tecnológico digital” (Capurro, 2003):

Quadro 1 – Paradigmas epistemológicos da CI em Capurro.

Paradigma epistemológico	Características	Influências teóricas
Físico	Foco na transmissão de sinais e mensagens; trata a informação como um objeto físico; exclui aspectos semânticos e pragmáticos.	Claude Shannon, Warren Weaver, Norbert Wiener
Cognitivo	Enfatiza o papel do usuário como sujeito cognoscente; considera a busca de informação motivada por	Karl Popper, B. C. Brookes, Nicholas Belkin, Peter Ingwersen, Pertti Vakkari

	estados cognitivos anômalos; foca na transformação dos modelos mentais do usuário.	
Social	Destaca a construção social do conhecimento; considera os contextos sociais e culturais na interpretação da informação; integra a perspectiva do usuário dentro de um contexto comunitário.	Jesse Shera, Bernd Frohmann, Birger Hjørland, Rafael Capurro, Søren Brier

Fonte: Adaptado de Capurro, 2003.

O autor (Capurro, 2003) destaca que essas categorias tem influência nas mudanças teóricas ocorridas no pensamento epistemológico do século XX em que a ciência dividiu-se entre

[...] metodologia das ciências humanas, ou ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*) e a das ciências naturais, (*Naturwissenschaften*). Enquanto as últimas teriam como finalidade a explicação causal (*erklären*) dos fenômenos naturais, as primeiras aspirariam a compreender (*verstehen*) ou interpretar (*auslegen*) os fenômenos especificamente humanos como a história, a política, a economia, a técnica, a moral, a arte e a religião. [...] A hermenêutica seria, assim, o título do método das ciências do espírito que permitiria manter aberto o sentido da verdade histórica própria da ação e pensamento humanos, enquanto o método das explicações causais somente poderia aplicar-se a fenômenos naturais submetidos exclusivamente a leis universais e invariáveis. [...] **ambas as correntes, a hermenêutica e o racionalismo crítico, aparentemente inimigos irreconciliáveis, afirmam, acima de suas diferenças, o caráter fundamentalmente interpretativo do conhecimento, sendo a hermenêutica a que atribui maior ênfase à relação entre conhecimento e ação, ou entre epistemologia e ética.** (grifo nosso)

Dada a diversidade de conceitos e definição acerca da informação e de sua utilização, é pela hermenêutica que o autor pensará as relações dos vários conceitos na CI a partir do que Peter Fleissner e Wolfgang Hofkirchner didaticamente chamaram de “trilema de Capurro” (Capurro, 2003):

- **Relações análogas:** Correspondências parciais entre definições de informação em contextos distintos (ex: informação biológica vs. informação computacional);

- **Relações Equívocas:** Diferenças irreconciliáveis entre conceitos (ex: informação como "dato objetivo" vs. informação como "construção social"); e
- **Relações Unívocas:** Definições específicas e exclusivas de informação em um único campo (ex: teoria matemática de Shannon).

Uma forma de constatar a interdisciplinaridade e pluridisciplinaridade de saberes seria, por exemplo, na recuperação da informação, onde o profissional da informação se utilizará de métricas e variáveis de recuperação da informação, sendo essa metodologia influenciada pela perspectiva “operativista” do conhecimento originada da teoria do positivismo lógico empirista (Svenonius, 2004, p. 572–573), ou seja, a teoria do conhecimento enquanto questão de como se expressa quantitativamente a representação dos assuntos na recuperação das informações. Nas palavras de Wilson (2008, p. 5) “a literatura se forma em torno, não apenas da disciplina e dos problemas dessa disciplina, mas também em torno das posições epistemológicas dos estudiosos envolvidos.”.

Ainda sobre a influência da filosofia epistemológica na BCI, Hjørland (2002) cita as escolas que seriam importantes à análise epistemológica e relacionando com os estudos pertinentes à BCI expressos no quadro abaixo e reproduzido por Wilson (2008).

Quadro 2 – Correntes epistemológicas.

Corrente epistemológica	Alta relevância	Baixa relevância
Empirismo	- Observações, dados dos sentidos. - Indução a partir da coleta de dados observacionais. - Dados Intersubjetivamente controlados	- Especulações, conhecimento transmitido por autoridades. - “Conhecimento de livro” (“ler a natureza, não livros”). - Dados sobre suposições e pré-compreensão pelos observadores.

Racionalismo	Pensamento puro, lógica, modelos matemáticos, modelos computacionais, sistemas de axiomas, definições, teoremas.	- Dados empíricos, pois tais dados devem ser organizados de acordo com princípios que não podem vir da experiência.
Historicismo	Conhecimento prévio sobre pré-compreensão, teorias, conceitos, contextos, desenvolvimentos históricos e perspectivas evolucionárias.	- Dados descontextualizados a partir dos quais os significados não podem ser interpretados. - Dados intersubjetivamente controlados são frequentemente vistos como insignificantes.
Pragmatismo	Informações sobre objetivos e valores e consequências envolvendo não apenas o pesquisador, mas também o objeto da pesquisa (sujeito e objeto).	- Valores ou informações neutras. - Ex: a epistemologia feminista desconfia da neutralidade das informações produzidas em uma sociedade predominantemente masculina.

Fonte: Adaptado de Hjørland, 2002; Wilson, 2008.

Hjørland (2002) há uma crítica a busca individualista do conhecimento e defende uma perspectiva que ele chama de *sociocognitiva* que é justamente a ideia de que o processo epistemológico se dá por meio social e cultural porque este meio é quem produz as necessidades informacionais e a sociedade é quem demanda do bibliotecário e do cientista a informação o que se deseja e de que forma se reproduzirá o conhecimento. Essa ideia conversa com algumas das ideias anteriormente citadas, como a) da “epistemologia investigativa” (Dutra, 2010) em que uma teoria do conhecimento deveria dar conta também dos processos cognitivos; e b) a ideia de produção do conhecimento dependente dos fatores sociais, culturais e das relações de poder (Bryant, 2011).

Esta relação do conhecimento enquanto prática social pode ser vista também no âmbito da gestão do conhecimento na medida em que alguns autores do campo também consideram essencial o papel da epistemologia como modelo de produção do conhecimento ligada à biblioteconomia a partir da relação com o mundo:

Nos espaços da Ciência da Informação, a gestão do conhecimento deve ser concebida num espaço epistemológico amplo dedicado à compreensão da relação mente-mundo, onde se dá o processo de conhecer. De forma objetiva, significa que a gestão do conhecimento pressupõe o estabelecimento constante de determinada situação que condicione essa relação e o conhecimento como produto final dela resultante. (Souza, Dias e Nassif, 2011, p. 57)

Mostafa (1985) faz uma leitura semelhante ao defender a posição de que a biblioteconomia deveria repensar sua abordagem cientificista e tecnicista do acesso e recuperação da informação e passar a adotar um olhar epistemológico mais interdisciplinar voltado para o social e educacional, colocando o bibliotecário numa posição de agente de transformação social. Ao invés de uma prática científica aplicada, a BCI deveria ser uma “prática social transformadora tal qual a prática educativa crítica, tem a ver com a socialização do saber [...]” (Mostafa, 1985, p. 64–66). A leitura que Wilson (2008) faz dessa ideia de epistemologia sociocognitiva em Hjørland é a partir de um conceito que trabalharemos a seguir e que é muito caro à BCI que é a epistemologia social, onde já podemos falar de um contexto transdisciplinar do conhecimento (Silva, 2013), onde os conhecimentos da BCI já se unem às teorias sociais para se produzir um novo conhecimento.

Pode-se definir epistemologia social enquanto disciplina que busca estudar os meios pelos quais se produz o conhecimento, seu fluxo, consumo, organização e como é coordenado seu movimento numa sociedade bem como as formas de sua comunicação (Shera, 1977). Apesar de ter no nome “epistemologia” não podemos confundir com as escolas filosóficas relatadas anteriormente, já que esse campo de estudo teria caráter mais aplicado do que uma teoria do conhecimento a parte.

Essa necessidade de se pensar processos de sistematização do conhecimento veio com a crescente e fragmentária produção de conhecimento registrado, e por isso para o autor esta área está interligada à biblioteconomia, pois para ele:

O objetivo da biblioteconomia seja qual for o nível intelectual em que deve operar é aumentar a utilidade social dos registros gráficos, [...] é a gerência do conhecimento. Por isso, estes novos mecanismos projetados para manipular conhecimentos a fim de que o homem possa alcançar melhor compreensão do universo no qual se encontra, são de especial interesse para o bibliotecário. Pois o bibliotecário fará mal sua tarefa se não compreender todo o papel do conhecimento na sociedade que ele serve (Shera, 1977, p. 11, tradução nossa)

Qual seja, o bibliotecário nunca deve perder de vista o horizonte epistemológico de sua formação e tão pouco ignorar as demandas sociais pela boa gestão do conhecimento e os avanços tecnológicos e científicos que irão refinar sua prática: “A biblioteconomia deveria contribuir [...] com novos “insights” de estrutura, organização e avaliação do conhecimento humano.” (Shera, 1977, p. 12, tradução nossa). Nesse sentido, Wilson (2008, p. 7–8) afirma que o agir do profissional da informação é justamente o de “apoiar o desenvolvimento do conhecimento na sociedade”, lançando mão de competências de avaliação da qualidade da produção e disseminação das informações e suas fontes.

No universo das ciências, a BCI seria uma área das técnicas, das ciências aplicadas que se utilizariam dos conhecimentos de outros campos do conhecimento como a física, lógica, linguística, matemática etc (Andrade, Metchko e Solla, 1981, p. 159; Le Coadic, 1996), podendo aqui afirmar o papel científico da área por propor, entre outras coisas “descobrir a ordem e organização do universo, jogando assim uma partida contra seu arqui-inimigo, a desorganização” (Weiner, 1968, p. 34–35), ou seja, é um campo que luta contra a força passiva entrópica da desordem na natureza (Nunes, 2024, p. 9–10), e mais especificamente contra a entropia informacional dos tempos atuais (Le Coadic, 1996).

O profissional de BCI é aquele que com a epistemologia dará existência na medida em que opera a ordem simbólica no real, como quando desenvolve sistema de classificação para representação do conhecimento e imperiosamente necessita da epistemologia para tal (Lima e Maculan, 2024).

Podemos citar a criação da classificação facetada de Ranganathan que pensa a representação do conhecimento a partir de múltiplas perspectivas que se relacionam através das facetas de Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo (Ferreira, Maculan e Naves, 2017), ou seja, o conhecimento representado de forma unívoca a partir da diferenciação nas facetas dos objetos. Essa perspectiva tem influências da tradição filosófica indiana Vaiśeṣika (ou Vaisheshika) (Mazzocchi, 2013) que acredita ser o átomo (Paramāṇu) a matéria indivisível e invisível onde na relação com outros diferentes átomos formavam-se os objetos, particulares e únicos (Viśeṣa) por conta da diferenciação combinatória (VAISHESHIKA..., [s.d.]).

De orientação ontológica e atomista, na Vaiśeṣika as categorias conversam com as facetas da classificação de Ranganathan: por exemplo, a dravya (substância) que tem o mesmo sentido de Personalidade, ou seja, elemento essencial que de algo da realidade; ou o conceito de karma (ação) com a categoria de Energia, onde se expressam a faceta do assunto em relação a processos (ex: irrigação do solo).

Ranganathan se utiliza do paradigma cognitivista para seu processo classificatório. Este se divide em dois modos de igual importância: o intuitivo, que é o pensamento imediato e direto da “coisa-em-si”; e o intelectual, que são as operações intelectuais a partir dos dados sensíveis da realidade (Dousa, 2019).

Quadro 3 – Modelos cognitivos de classificação em Ranganathan.

Modo	Categoria	Característica
Intuitivo	Místico-transcendental	Cognição direta das coisas-em-si
Intelectivo	Racionalista	Operações intelectuais sobre dados sensoriais

Fonte: Adaptado de Dousa, 2019.

É interessante perceber que enquanto as epistemologias ocidentais pós-cartesianas pensam num sentido de dualidade – como colocou Capurro (2003) na dicotomia entre ciência do espírito (humanas) e ciência naturais (exatas) enquanto antíteses – as epistemologias orientais pensam o “espiritual” e o racional como complementares e igualmente importantes. Isso é visível quando vemos os conceitos de Yin e Yang no taoismo sendo a harmonia entre o “lado escuro” e o “lado claro” da realidade (Ames, Seidel e Strickmann, 2025) ou até o jogo de contrastes entre sombras e luz que permeia quase todos os elementos da cultura japonesa (Tanizaki, 2017).

Outra categoria (Padārtha) que nos oferece a Vaiśeṣika é a abhāva (não-existência) em a ausência e o vazio também é uma faceta da realidade a ser considerada (Prathamesh, 2025). A falta e a inexistência são ideias a serem consideradas no rol epistemológico do profissional de BCI porque até a afirmação de não existência de algo pertence a um processo de simbolização. Em relação a isso podemos citar o comentário de Lacan (1995, p. 38) em que para ele

A ausência de alguma coisa no real é puramente simbólica. E na medida em que definimos pela lei o que deveria estar ali que um objeto falta no lugar que é seu. Não há melhor referência do que esta: pensem no que acontece quando vocês pedem um livro numa biblioteca. Dizem-lhes que não está no lugar, ele pode estar bem ao lado, mas ainda assim, em princípio, falta no seu lugar - ele é, por princípio, invisível. Isso quer dizer que o bibliotecário vive inteiramente num mundo simbólico. Quando falamos de privação, trata-se de objeto simbólico, e de nada mais.

A simbolização da falta é uma realidade na BCI é tal que não podemos ignorar o fato da Classe 4 da CDU ainda estar vazia porque ainda não se conseguiu decidir qual assunto ali seria representado e deixou-se para um possível assunto futuro, além de representa também o medo de se realocar na nova classificação assuntos já representados em outras classes (Dahlberg, 1971, p. 19–20).

Já na atuação prática podemos citar o chamado “fantasma”, recurso lembrado por Pinheiro (2022, p. 77–78) em que, numa biblioteca que utilize um sistema de classificação fixa (onde cada exemplar do acervo já tem uma localização definida na estante), o livro ao ser retirado de seu local físico por qualquer motivo, no local vago é colocado um bloco de madeira, demarcando assim sua ausência.

Figura 2 – Representação do bloco de madeira “fantasma”.



Fonte: Pinheiro, 2022.

Por fim, cabe acrescentar o interessante trabalho de Moreira (2003) que nos mostra em suas conclusão que os tesouros e ontologias (recursos estes caros ao profissional da informação no contexto da análise de assunto e conceitual para o trabalho de indexação, por exemplo), apesar de terem distintas origens, operam precisamente no nível epistemológico.

2.3 BCI e a epistemologia social

A tendência do olhar epistemológico em relação à BCI não foi uma unanimidade teórica, principalmente em relação à epistemologia social. Um dos seus críticos foi Luciano Floridi (Mostafa, 2010) que alega que a epistemologia social “não fornece as bases filosóficas” à BCI e dá em seguidas as razões para tal.

Primeiro, Floridi (2002, p. 39) defende que a epistemologia social de Shera origina-se quando na academia “as abordagens sociológicas estavam na moda.” (Mostafa, 2010, p. 65) e também que ela provém de dois campos de pesquisa, a saber da sociologia do conhecimento e da epistemologia do conhecimento social. Enquanto a primeira tem uma abordagem mais *descritiva* e empírica por estudar os aspectos socioculturais e históricos da produção do conhecimento, a segunda ocupa-se do estudo a partir da produção de conhecimento em sentido abstrato, onde numa abordagem clássica estaria com base no projeto cartesiano de conhecimento em que tem como meta “descobrir a justificação da verdade, e conhecimento aqui seria o único objeto de investigação”. A abordagem revolucionária que implica na crítica a este projeto cartesiano e que defende que a justificação da verdade seria um constructo social. O problema da epistemologia do conhecimento social é justamente que ela é *prescritiva*, ou seja, ela quer determinar *como* o conhecimento deve ser alcançado, qual a melhor maneira para se chegar ao saber (Floridi, 2002, p. 40).

Quadro 4 – Comparativo entre campos da pesquisa epistemológica.

Campos de pesquisa	Características	Posição
Sociologia do conhecimento	Estudo das causas históricas do conhecimento.	Descritiva e empírica

Epistemologia do conhecimento social	Estudo conceitual e crítico do conhecimento: - Clássico: Projeto cartesiano, busca da verdade e justificação para alcançar conhecimento; - Revolucionário: Crítica ao projeto, verdade e justificação do conhecimento são construções sociais.	Prescritiva
Biblioteconomia e Ciência da Informação	Estudo da organização e acesso da informação registrada e suas fontes p/ atender a necessidades informacionais dos usuários.	Normativa

Fonte: Adaptação do texto de Floridi (2002, p. 39–41)

São nesses aspectos que Floridi irá criticar a epistemologia social porque a BCI não é descritiva (como a sociologia do conhecimento) nem prescritiva (como a epistemologia do conhecimento social), mas *normativa*, ou seja, foge do escopo da BCI estudar o fenômeno do conhecimento na sociedade ou saber como ele deve ser alcançado, mas esta área, as bibliotecas e seus profissionais estão preocupados com a organização e utilização da informação e sua possibilidade de acesso a um determinado público, ou seja, tornar possível as fontes de informação e recursos e objetos em que está registrada e tal seleção de informação não é neutra ou universal, mas depende da concordância dos bibliotecários e da instituição à qual a biblioteca faz parte num momento específico do tempo bem como o cumprimento de normas e políticas, como uma política de indexação ou de catalogação ou ainda o cumprimento de legislações vigentes.

A amplitude e especificidade do objeto de estudos de BCI faz da epistemologia social inadequada como fundamentação filosófica adequada a ela e isso só reforça a crise de identidade que o campo de BCI passa (Floridi, 2002, p. 41) e por isso deve-se pensar numa filosofia da informação em que de fato constituiria um campo que lançasse mão da metafísica, ontologia e outros conhecimentos filosóficos para se pensar adequadamente os pressupostos conceituais da informação e de seus

fenômenos (Floridi, 2002, p. 42–43) e valorizando assim a interdisciplinariedade do campo sem limita-lo a leituras epistemológicas ou sociológicas.

Algo para ser ciência precisa de objeto de estudo, fundamentação teórico-epistemológico e metodologia para o processo de investigação a que pretende já que estes elementos “incidem sobre a construção de movimentos intencionalmente construídos com o caráter teleológico de oferecer maior consistência e solidez as práticas científicas, políticas, econômicas e educacionais.”(Silva, 2013, p. 69).

Essa necessidade em BCI já foi traçada desde Otlet (2018) e não seria diferente ao longo dos séculos XX e XXI: podemos citar, por exemplo, os esforços de Bradford, Lotka e Zipf para pensar uma metodologia quantitativa dos dados bibliográficos (Faggiolani, 2015); podemos falar também de Shera (1977) ou Hjørland (2002) que pensaram um teoria de orientação social para pensar o fluxo e acesso à informação por meio da sociedade e a fundamental crítica de Floridi (2002) a estas perspectivas.

Entretando, não podemos ignorar que na BCI a fundamentação teórica é uma questão. Fala-se de CI como se fosse algo já determinado (Dias, 2000, p. 68) e que “[q]uase todos concordam que a CI precisa urgentemente de boas teorias. Há uma necessidade de examinar e discutir as abordagens básicas da CI. Um campo que não consegue confrontar racionalmente seus problemas está em crise.”(Hjørland, 2004). Para Dias (2000, p. 68)

[...] todos os profissionais que atuam na área são constantemente chamados a explicar o que seja ciência da informação; e mesmo em relação à biblioteconomia, a ignorância é enorme. [...] fala-se em ciência da informação como se fosse um conceito solidamente estabelecido, quando isso não é verdade.

É visível que os domínios dos fundamentos teóricos da BCI são “sub-estudados”, fazendo os autores buscarem seus referenciais teóricos sempre em outras áreas como na psicologia ou ciências sociais (Roy e Mukhopadhyay, 2023).

Isso geralmente é causado pela tendência da BCI ao positivismo (Budd, 1995), ou seja, a BCI ligada a um paradigma epistemológico reducionista que tem como ideia a chamada unidade-da-ciência, ou seja, que poderemos reduzir todo e qualquer fenômeno a algumas leis universais e aplicáveis a qualquer objeto da ciência e que geralmente tem fundamentação empirista (Budd, 1995, p. 298):

No que conhecemos como ciências sociais, também biblioteconomia e ciência da informação, as alegações do positivismo têm sido tenazes, embora uma dívida direta com a tradição positivista nem sempre seja reconhecida. Embora até certo ponto a influência positivista tenha aumentado e diminuído, ela raramente desapareceu completamente, talvez por causa da atratividade de suas alegações, especificamente o fantasma da certeza. Posições teóricas mais recentes, que podem ser adotadas tácita ou explicitamente na biblioteconomia e ciência da informação, compartilham aspectos do positivismo, embora novamente com pouca menção à palavra.

Em resumo, a BCI tem um problema de base teórica porque no início adotou-se o modelo positivista sem pensar se tal modelo seria o mais adequado para tal ciência. Parece haver uma tendência apenas posterior de autores como Capurro, Hjørland, Shera ou Floridi para pensar de fato uma base da teoria do conhecimento na BCI, apesar de ainda ser limitado no sentido de beber em outros saberes já delimitados (Roy e Mukhopadhyay, 2023).

Nesse sentido, buscou-se na parte teórica definir o que seria epistemologia e teoria do conhecimento bem como foram feitas análises metaepistemológicas de como a teoria do conhecimento se desenvolveu na filosofia, alguns apontamentos teóricos de autores da BCI que se utilizam do tema e as críticas ao modelo geralmente adotado pelos teóricos da área, no caso a epistemologia social.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são expostos os dados que serão objeto desse estudo e a base de dados da coleta de pesquisa; depois é realizada uma breve conceituação de metodologia, é dito sobre a metodologia aqui adotada na pesquisa, qual seja a bibliometria; por fim, é apresentada a técnica de busca utilizada (pesquisa booleana) e softwares utilizados para o tratamento de dados. Os resultados da pesquisa serão apresentados na seção 4 deste trabalho.

3.1 Caracterização do Objeto de Estudo

O objeto de estudo desta pesquisa consiste são as teses e dissertações produzidas no Brasil sobre BCI com foco na presença e impacto do estudo epistemológico nessas produções acadêmicas. A pesquisa foi realizada a partir de dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), uma das principais bases de dados nacionais que reúne trabalhos acadêmicos de diversas instituições brasileiras que oferecem programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) e que tiveram seus trabalhos indexados na referida base de dados.

3.2 Caracterização da Área

A área de estudo é a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), que tem por objetivo “discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, à representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes” (Universidade Federal de São Carlos, [s.d.]). Nesse sentido, a epistemologia, como campo filosófico que estuda o conhecimento e suas possibilidades é relevante para a BCI por auxiliar na compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a pesquisa nessa área.

3.3 Metodologia da Pesquisa

Pensando num conceito de *metodologia*, cabe-nos retornar ao verbete de Abbagnano (2007) em que é dito que a concepção de epistemologia perdeu sentido na contemporaneidade pela adoção da concepção de metodologia, que para ele “é a análise das condições e dos limites de validade dos procedimentos de investigação e dos instrumentos linguísticos do saber científico”, ou seja, o conjunto de métodos procedimentais de um dada ciência (Abbagnano, 2007b).

Nesse sentido, a pesquisa deste trabalho está classificada como **exploratória** e **descritiva** com abordagem quantitativa e por isso a metodologia utilizada foi a análise bibliométrica. Tal método nos auxilia analisar quantitativamente a produção científica e se insere no contexto “da cientometria (estudo quantitativo do desenvolvimento da ciência) e da infometria (mensuração de todos os aspectos da informação)” (Faggiolani, 2015, p. 9).

Apesar da origem do estudo “cientométrico” ser datado de 1873 do trabalho de Alphonse de Candolle (Van Raan, 2004, p. 20), o criador de fato da terminologia *bibliometria* – que segundo Rousseau (2014) é seu “fundador esquecido” – foi Otlet (2018, p. 17). Otlet de fato buscava trazer ferramentas métricas para a ciência que ele estava pretendendo criar, qual seja a bibliologia, e para isso pensou na possibilidade de uma métrica para avaliar livros e documentos (Otlet, 2018, p. 17–18).

3.4 Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados foi realizada na BDTD, utilizando-se de pesquisa booleana para a seleção de trabalhos que abordassem temas relacionados à epistemologia e à BCI. Foram utilizados termos como “*Epistemologia*”, “*Teoria do conhecimento*”, “*Biblioteconomia*”, “*Ciência da Informação*”, entre outros, para a busca de teses e dissertações.

Os dados coletados foram organizados e tratados com o auxílio do software Zotero, que permitiu a seleção e categorização dos trabalhos relevantes para a pesquisa. Posteriormente, os dados foram analisados e tabulados no Excel, onde foram gerados gráficos e tabelas para visualização dos dados.

A análise dos dados foi realizada com base nos seguintes critérios:

- Quantidade de trabalhos publicados sobre epistemologia e BCI ao longo do tempo;
- Autores que publicaram mais de um trabalho sobre o tema;
- Comparação com o total de teses e dissertações sobre BCI;
- Identificação dos principais temas recorrentes na relação entre epistemologia e BCI.

Ao realizar a busca na BDTD, optou-se por utilizar os recursos booleanos para se ter maior grau de correspondência nos resultados e a menor revocação possível, então primeira foi realizada a pesquisa “*biblioteconomia AND epistemologia*” tendo retornou um total de 97 resultados. Após, foi pesquisado “*epistemologia AND “ciência da informação”*” e retornou 329 resultados. Assim, exportou-se os resultados em dois arquivos de formato .ris para serem trabalhados no Zotero.

Mesclou-se os resultados e foram trabalhados manualmente cada dado, sendo corrigido os títulos, nome dos autores, links dos trabalhos e mais importante, eliminou-se os resultados repetidos e os que não tinham relevância com tema trabalho neste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do tratamento dos dados foi um total de 222 teses e dissertações. Assim, buscou-se as relações e variáveis diretas e indiretas sobre Epistemologia e Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Avaliou-se a produção das teses e dissertações ao longo do tempo. No período de produção acadêmica sobre tema “Epistemologia e BCI” foi demarcado o ano de 1973 como a produção mais antiga indexada na base de dados sobre o tema e o ano de 2024 como limite. Vê-se dos dados que do período entre 1973-2003 pouquíssimos trabalhos foram realizados sobre o tema sendo publicados apenas 11 teses e dissertações sobre e que só apresentaram uma crescente a partir de 2004, já que entre o período de 2004-2024 foram produzidos 211 sobre epistemologia e BCI, ou seja, o período entre 1973-2003 (30 anos) representa apenas 5% do total da produção e 95% representam o segundo período de produção (20 anos) ou uma média de 10 produções ao ano.

Em se tratando do segundo período, vê-se no gráfico indícios de um crescimento exponencial das produções científicas sobre tema, onde apesar de, por exemplo, em 2024 ter-se verificado uma queda na produção de 24 para 9, ainda assim esse quantitativo é maior que o ano de 2015, 2008 ou nos anos anteriores.

Tabela 1 – Publicações de teses e dissertações sobre epistemologia por ano.

ANOS	FA	FR(%)
1973	1	0,45%
1974	0	0,00%
1975	0	0,00%
1976	0	0,00%
1977	0	0,00%
1978	0	0,00%
1979	0	0,00%
1980	0	0,00%
1981	0	0,00%
1982	0	0,00%

1983	0	0,00%
1984	0	0,00%
1985	1	0,45%
1986	0	0,00%
1987	0	0,00%
1988	0	0,00%
1989	0	0,00%
1990	0	0,00%
1991	0	0,00%
1992	1	0,45%
1993	0	0,00%
1994	0	0,00%
1995	0	0,00%
1996	2	0,90%
1997	1	0,45%
1998	1	0,45%
1999	0	0,00%
2000	0	0,00%
2001	2	0,90%
2002	0	0,00%
2003	2	0,90%
2004	3	1,35%
2005	3	1,35%
2006	2	0,90%
2007	7	3,15%
2008	4	1,80%
2009	7	3,15%
2010	10	4,50%
2011	5	2,25%
2012	6	2,70%
2013	12	5,41%

2014	15	6,76%
2015	5	2,25%
2016	10	4,50%
2017	12	5,41%
2018	18	8,11%
2019	16	7,21%
2020	16	7,21%
2021	15	6,76%
2022	12	5,41%
2023	24	10,81%
2024	9	4,05%
TOTAL	222	100,00%

Fonte: Autor.

A Tabela 1 do trabalho apresenta a distribuição das publicações de teses e dissertações sobre epistemologia na Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) ao longo do tempo. A partir da análise dos dados apresentados, é possível identificar um crescimento significativo da produção acadêmica sobre o tema, especialmente a partir dos anos 2000. Esse crescimento, no entanto, não se mantém constante, apresentando oscilações em determinados períodos.

Entre 1973 e 2003, a produção sobre epistemologia na BCI foi bastante reduzida, com apenas 11 publicações ao longo de três décadas. Esse número representa apenas 5% do total de produções coletadas, evidenciando que a epistemologia não era uma preocupação central na pesquisa da área durante esse período. A partir de 2004, no entanto, observa-se um crescimento expressivo, com 211 publicações nos últimos 20 anos. Esse aumento pode estar relacionado à expansão dos programas de pós-graduação, ao fortalecimento de grupos de pesquisa e ao reconhecimento da importância da epistemologia para a fundamentação teórica da BCI.

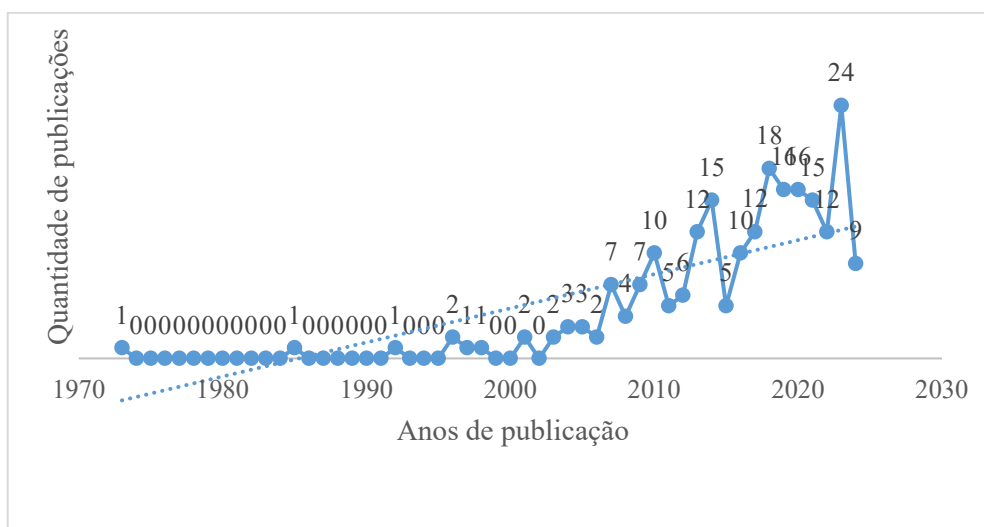
Apesar do crescimento geral, a distribuição das publicações ao longo dos anos não foi homogênea. Observam-se picos em anos específicos, como 2013 (12 trabalhos), 2014 (15 trabalhos), 2018 (18 trabalhos) e 2023 (24 trabalhos). Esses

períodos de maior produção podem estar associados à realização de eventos acadêmicos, à publicação de editais de fomento incentivando estudos epistemológicos ou à influência de determinadas correntes teóricas. No entanto, a queda observada em 2024 (9 trabalhos) pode indicar uma estabilização da produção ou até mesmo um recuo no interesse pelo tema.

Outro ponto importante destacado pela Tabela 1 é a baixa representatividade do tema epistemologia dentro da produção acadêmica geral da BCI. Mesmo com o crescimento ao longo dos anos, os dados da Tabela 3 mostram que apenas 3,5% das teses e dissertações publicadas na área tratam diretamente de epistemologia. Isso confirma que, embora o tema tenha ganhado espaço, ele ainda não é tratado como um eixo estruturante da pesquisa em BCI. A área continua priorizando discussões de cunho mais aplicado e pragmático, deixando a reflexão epistemológica em segundo plano.

Alguns fatores podem ter contribuído para o aumento da produção sobre epistemologia a partir dos anos 2000. Entre eles, destaca-se a expansão dos programas de pós-graduação, que possibilitou a ampliação dos debates teóricos, e a maior influência de autores internacionais, como Shera, Hjørland e Capurro, que contribuíram para a consolidação de perspectivas epistemológicas no campo da BCI. Além disso, a criação de novos periódicos científicos e o aumento da indexação de trabalhos acadêmicos em bases de dados abertas, como a BDTD, também podem ter favorecido o crescimento da produção.

Figura 3 – Gráfica da relação entre quantidade de publicações e anos.



Fonte: Autor.

Os dados destacam-se por duas questões:

- Aumento do interesse em relacionar as questões epistemológicas à BCI ou ao menos usar conceitos desta área da filosofia para fundamentar questões metodológicas da BCI; ou
- A crescente tenha a ver com o crescimento geral dos programas de mestrado e doutorado em BCI no Brasil e por conta da consolidação dos programas de pós-graduação na área por incentivos governamentais e esforços da academia em consolidar a área da BCI (Guimarães, 2007) e por conta disso houve aumento geral de teses e dissertações sobre em BCI no Brasil.

Outra análise possível é a quantidade de autores que produziram somente um dos trabalhos sobre o assunto ou se há autores que trataram tanto na dissertação quanto na tese sobre a relação entre BCI e epistemologia. No total foram 208 autores, destes, 194 (93%) escreveram sobre o tema apenas na dissertação ou só na tese, já 14 autores (7%) trataram o assunto em ambos os trabalhos.

Tabela 2 – Quantitativo de teses e dissertações por autor.

DADOS	FA	FR (%)
Teses e Dissertações	14	7%
Apenas Teses ou apenas Dissertações	194	93%
TOTAL	208	100%

Fonte: Autor.

Isso pode evidenciar o fato do percurso acadêmico de um pesquisador variar ao longo do tempo, ou seja, o interesse de trabalhar algo numa dissertação não necessariamente o fará trabalhar com isso no doutorado até porque diversificar as áreas e programas de pós-graduação pode ser uma vantagem competitiva ao

pesquisador porque diversificará seus saberes e competência e não o manterá engessado num só tema (Dendasck, 2024; É POSSÍVEL..., 2024).

Outra análise que foi realizada é a quantidade de teses e dissertações sobre o tema em relação à produção total no Brasil em BCI e indexados na BDTD. A pesquisa foi realizada da seguinte forma (para cada resultado foi gerado um arquivo .csv):

- Biblioteconomia
- Biblioteconomia AND “Ciência da Informação”
- Biblioteconomia NOT “Ciência da informação”
- “Ciência da informação”
- “Ciência da informação” NOT Biblioteconomia

Em termos de álgebra booleana podemos representar o resultado pela expressão $[(B) + (B.CI) + (B. \neg CI) + (CI) + (CI. \neg B)]/2,16 = T$ fazendo chegar bem próximo do total de T&D dividindo pelos dados duplicados. Após mesclar todos os arquivos e eliminar os duplicados o resultado de teses e dissertações publicados e indexados pela BDTD chegou a 6414. Se comparados, os 222 trabalhos selecionados para essa pesquisa

Tabela 3 – Teses e dissertações presentes na BDTD sobre BCI.

TESES E DISSERTAÇÕES EM BCI	FA	FR (%)
TODOS	6192	96,5%
EPISTEMOLOGIA e BCI	222	3,5%
TOTAL	6414	100%

Fonte: autor.

O que poderíamos concluir dos dados é a baixa adesão ao assunto em relação ao total de trabalhos apresentados no Brasil. Isso é visível inclusive nos indicadores que a própria BDTD oferece ao produzir nuvem de palavras das palavras-chaves mais usadas em teses e dissertações e a expressão epistemologia não aparece quando se pesquisa as expressões “Biblioteconomia” e “Ciência da Informação” (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Nuvem de palavras das da pesquisa “biblioteconomia”.

Organização da informaçãc
Análise de conteúdo
Bibliotecários
Jornalismo
Jornalismo ambiental
Biblioteca escolar

Fonte: (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2024)

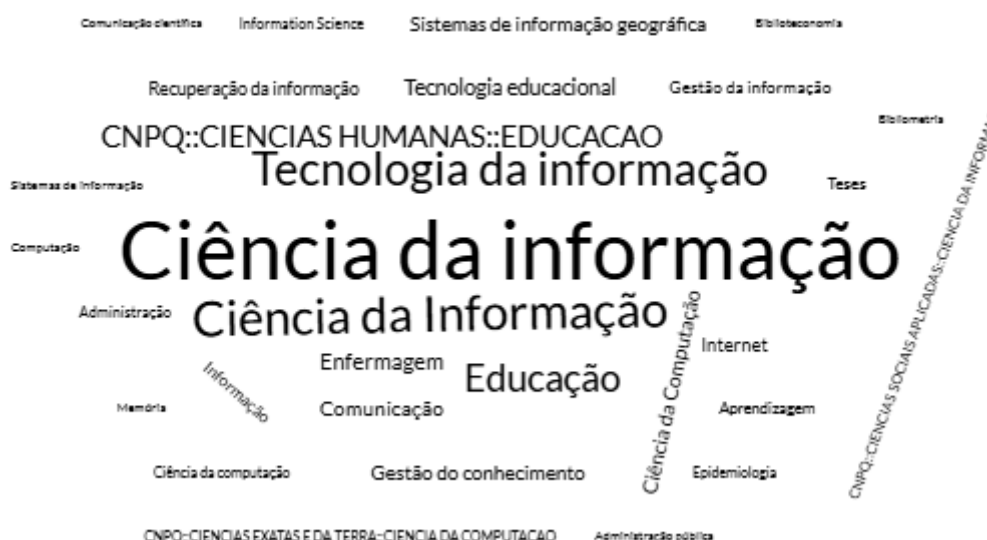
A Imagem 3 do trabalho apresenta uma visualização gráfica da evolução das publicações sobre epistemologia na Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) ao longo do tempo. A partir da análise dessa representação, é possível identificar uma tendência de crescimento da produção acadêmica sobre o tema, embora esse crescimento não seja linear, apresentando oscilações ao longo dos anos.

No início do período analisado, observa-se uma produção acadêmica reduzida, o que corrobora os dados da Tabela 1, que indicam uma baixa quantidade de publicações sobre epistemologia na BCI antes dos anos 2000. Esse cenário sugere que a epistemologia não era uma preocupação central para os pesquisadores da área nas décadas anteriores, refletindo uma predominância de abordagens pragmáticas e aplicadas em detrimento de reflexões teóricas mais aprofundadas.

A partir dos anos 2000, a Imagem 3 ilustra um crescimento expressivo da produção sobre epistemologia, com um aumento notável na quantidade de publicações. Esse crescimento pode ser atribuído à consolidação dos programas de pós-graduação no Brasil, à maior influência de correntes teóricas internacionais e ao fortalecimento das discussões epistemológicas na BCI. No entanto, a curva apresentada na imagem revela que esse crescimento ocorre de forma intermitente, com alguns anos apresentando picos de produção e outros períodos registrando uma queda no número de trabalhos publicados.

Além disso, a Imagem 3 reforça um dos achados mais significativos do estudo: embora o tema epistemologia tenha ganhado espaço na BCI, ele ainda representa uma parcela reduzida da produção acadêmica total da área. Esse dado é consistente com a análise apresentada na Tabela 3, que aponta que apenas 3,5% das dissertações e teses defendidas na área abordam diretamente questões epistemológicas. Dessa forma, a imagem confirma a tendência de que, apesar da crescente inserção do debate epistemológico, a BCI continua priorizando abordagens voltadas para a solução de problemas práticos, em detrimento da consolidação conceitual e teórica do campo.

Figura 5 – Nuvem de palavras das da pesquisa “ciência da informação”.



Fonte: (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2024)

A Imagem 4 do trabalho apresenta uma distribuição visual dos dados relacionados à produção acadêmica sobre epistemologia na Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), permitindo identificar padrões e tendências que complementam os achados apresentados nas tabelas e demais análises quantitativas. Essa representação gráfica reforça algumas das principais conclusões do estudo, evidenciando a baixa representatividade do tema epistemológico dentro do conjunto total de dissertações e teses da área. Um dos primeiros aspectos que se destacam na Imagem 4 é a comparação entre o volume de publicações sobre epistemologia e o

total de pesquisas na BCI. O gráfico deixa claro que, apesar do crescimento observado nos últimos anos, a produção sobre epistemologia ainda representa uma fração muito pequena do conjunto de trabalhos acadêmicos da área. Essa constatação reforça os achados apresentados na Tabela 3, que indicam que apenas 3,5% das teses e dissertações da BCI abordam diretamente epistemologia. Esse dado confirma a tendência da área em privilegiar pesquisas voltadas para questões práticas e aplicadas, deixando reflexões mais abstratas e conceituais em segundo plano.

Além disso, a Imagem 4 destaca a predominância de autores que publicaram apenas um único trabalho sobre epistemologia na BCI, em contraste com um número reduzido de pesquisadores que produziram múltiplos trabalhos sobre o tema. Essa distribuição sugere que a epistemologia na BCI tem sido abordada de forma esporádica, sem a consolidação de uma linha contínua de pesquisa sustentada por grupos acadêmicos ou autores recorrentes. Isso indica que, ao invés de formar um núcleo consolidado de pesquisa sobre epistemologia, a área tem tratado o tema de maneira fragmentada, com poucos pesquisadores se dedicando sistematicamente ao estudo das bases epistemológicas do campo.

Outro ponto relevante observado na Imagem 4 é a distribuição temporal dos trabalhos, que confirma a tendência de crescimento da produção acadêmica sobre epistemologia a partir dos anos 2000. Essa evolução já havia sido identificada na Imagem 3 e na Tabela 1, reforçando a ideia de que, apesar da baixa representatividade geral, houve um aumento do interesse pelo tema nas últimas duas décadas. Esse crescimento pode estar relacionado à maior internacionalização da pesquisa na BCI, à influência de autores como Shera, Hjørland e Capurro, e à expansão dos programas de pós-graduação, que passaram a estimular abordagens mais teóricas.

Por fim, durante a fase de tratamento de dados foram identificados assuntos que apareceram com mais frequência nas teses e dissertação:

Organização do conhecimento: é um dos campos da BCI e que tem por função estudar os processos pelos quais os documentos e as informações são registradas e descritas, criadas, como circulam, são classificadas, indexadas e depositadas, sejam material ou virtualmente para uma rápida recuperação e acesso pela sociedade (Zandonade e Martínez-Ávila, 2024). Esse campo de estudo se utiliza

muito das teorias de Sheera acerca da epistemologia social para buscarem entender os processos de aquisição e movimento do conhecimento na sociedade.

Paradigma pós-custodial: Desenvolvido a partir das ideias de Capurro e Izquierdo Arroyo, este paradigma é um dos 3 que demonstra a evolução da forma como o campo da BCI se desenvolveu a partir de Otlet (Ribeiro e Silva, 2016). Ao contrário do paradigma custodial onde a guarda o tratamento técnico do documento era a prioridade, no paradigma pós-custodial o usuário ganha importância e centralidade no processo, começa-se a pensar em meios de facilitar e otimizar o acesso à informação aos usuários. Nesse sentido, retorna-se a leitura da epistemologia social de Sheera como elemento de estudo do fator social da produção e circulação informacional para as pessoas da sociedade.

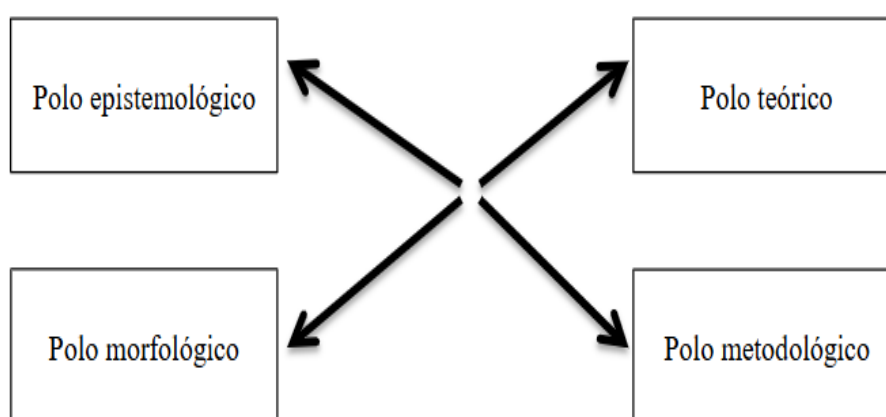
Análise de domínio: É uma estrutura metateórica proposta por Hjørland (2010) para pensar uma teoria em CI que contemplasse uma leitura sociocognitiva do conhecimento com influências diretas de John Dewey e Vigotski. Buscando uma crítica ao cognitivismo particular na forma de se lidar com o conhecimento ele propõe pensar os conhecimentos e conteúdo do ponto de vista da CI enquanto campos de domínio do conhecimento onde a informação é pensada a partir de sua possibilidade de acesso à sociedade. A epistemologia aqui ganha papel fundamental ao buscar-se metodologias adequadas para a indexação e representação do conhecimento para os usuários da informação (Hjørland, 2004).

Nas palavras do autor:

A análise de domínio oferece uma perspectiva teórica, que na minha opinião é capaz de satisfazer a necessidade de uma teoria abrangente de CI. A análise de domínio é uma abordagem que conecta teoria e prática, tem uma visão coerente de todos os principais conceitos em CI e fornece uma identidade para CI consistente com a história do campo. A análise de domínio é capaz de unir diferentes subdisciplinas, como bibliometria, organização do conhecimento, recuperação de informação e alfabetização informacional. [...] Essa visão realista da CI implica que os documentos têm potencialidades informativas, sejam elas reconhecidas pelos usuários ou pela comunidade discursiva. Relevância não é apenas o que os usuários acreditam ser relevante. Os usuários podem mudar seus critérios de relevância quando encontram novas informações. A implicação é que os critérios de indexação e recuperação de informações não podem depender apenas de "estudos de usuários", mas estão principalmente relacionados a normas metodológicas e epistemológicas. O SI deve, portanto, estar aberto a diferentes visões e ajudar os usuários a identificarem-nas em sistemas de informação. (tradução nossa)

Metodologia quadripolar: Método criado por De Bruyne, Herman e De Schoutheete que tem por objetivo dar dinamismo à pesquisa principalmente a temas e objetos complexos de pesquisa em se tratando de ciências humanas e sociais (Gouveia e Nogueira, 2021). Para os autores, dado que a informação é um fenômeno dinâmico e complexo tal metodologia multidisciplinar interessante para se utilizar em pesquisar de BCI por utilizar 4 polos do saber:

Figura 6 – Polos da metodologia quadripolar de pesquisa.



Fonte: Martins e Theóphilo apud Gouveia e Nogueira (2021, p. 3)

O polo epistemológico dessa metodologia diz respeito a determinar o paradigma filosófico que guiará a pesquisa, é o manterá em vista o objeto de pesquisa de forma consistente; o polo teórico diz respeito à construção conceitual e teórica acerca do objeto, construção das hipóteses etc; já o morfológico diz respeito a como o trabalho acadêmico será estruturado, as regras de formatação e de referências bibliográficas (ABNT, por exemplo), ou seja, como deve ser formalizado o trabalho acadêmico; por fim, o técnico que é a instrumentação da pesquisa, sua aplicação prática como coleta de dados, pesquisa de campo, demonstração dos resultados etc.

Então esses foram os resultados da pesquisa bibliométrica bem como uma breve análise de conteúdo feita de assuntos mais recorrentes. As conclusões acerca dos resultados serão postas na próxima seção de conclusão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central analisar o impacto do estudo epistemológico nas teses e dissertações sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) no Brasil, utilizando a análise bibliométrica como metodologia. Os objetivos específicos (fundamentar teoricamente a relação entre epistemologia e BCI, realizar uma análise bibliométrica da produção acadêmica e identificar tendências e lacunas) foram alcançados por meio de revisão crítica da literatura, coleta de dados na BDTD e aplicação de técnicas de análise quantitativa.

A fundamentação teórica evidenciou a complexidade da relação entre epistemologia e BCI, destacando desde as raízes filosóficas clássicas (Platão, Descartes) até as contribuições contemporâneas (Shera, Hjørland, Capurro). A análise revelou que, embora a epistemologia seja reconhecida como elemento estruturante para a identidade científica da área, sua presença na produção acadêmica de teses e dissertações é limitada. A análise bibliométrica confirmou essa assimetria: apenas 3,5% das teses e dissertações em BCI no Brasil abordam diretamente o tema, com crescimento exponencial a partir dos anos 2000, mas sem continuidade consistente entre pesquisadores (93% dos autores publicaram apenas um trabalho sobre o assunto).

As limitações do estudo incluem o escopo da base de dados em que restrição à BDTD, apesar de sua abrangência nacional, pode ter excluído trabalhos não indexados ou publicações em periódicos especializados. Outro ponto seria o viés metodológico porque a análise bibliométrica, embora eficaz para mapear tendências, não captura nuances qualitativas das discussões epistemológicas nos textos. Um outro recorte possível é o temporal em que a interrupção da coleta em 2024 pode ter omitido produções recentes ainda não catalogadas. Por fim, a questão das generalizações feitas pelo estudo onde a ênfase em temas recorrentes (organização do conhecimento, paradigma pós-custodial) pode ter subestimado abordagens epistemológicas menos explícitas.

Para trabalhos futuros, sugere-se:

- Ampliação teórica em investigar como epistemologias não ocidentais (ex.: abordagens decoloniais ou orientais) podem enriquecer o debate na BCI, superando o viés eurocêntrico e propondo novas epistemologias possíveis ao campo como o identificado em autores como Ranganathan;
- Associar técnicas bibliométricas a análises qualitativas de conteúdo, permitindo explorar criticamente como pressupostos epistemológicos influenciam diretamente práticas como desenvolvimento de sistemas de classificação, critérios de indexação e políticas de gestão documental, conectando teoria e aplicação;
- Estudos comparativos para analisar diferenças regionais na produção acadêmica sobre epistemologia, considerando a concentração de programas de pós-graduação no Sudeste e Sul do Brasil bem como a recorrência de professores que orientem mais neste assunto;
- Explorar conexões com campos como Filosofia da Informação (Floridi) para pensarmos possibilidade teóricas próprias à BCI.

Conclui-se que, embora a epistemologia tenha ganhado espaço na pesquisa brasileira em BCI, sua incorporação ainda é fragmentária e periférica. A superação do paradigma tecnicista exigirá não apenas maior engajamento teórico, mas também políticas acadêmicas que incentivem linhas de pesquisa críticas e interdisciplinares. Este trabalho espera contribuir para esse movimento, oferecendo um diagnóstico inicial e apontando caminhos para transformar a epistemologia de tema marginal em eixo estruturante da identidade científica da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMES, Roger T.; SEIDEL, Anna K.; STRICKMANN, Michel. TAOISM. *In*: Encyclopedia Britannica. [Chicago: Merriam-Webster, s. d.]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Taoism/Early-eclectic-contributions>. Acesso em: 1 fev. 2025.
- ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; METCHKO, Dulce Maria Bastos; SOLLA, Sheila Ribeiro de Campos. Algumas considerações acerca da situação epistemológica da biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 10, n. 2, p. 153–162, set. 1981. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36386>. Acesso em: 3 out. 2024.
- BORGES, Anderson de Paula. Conhecimento no Teeteto de Platão. *In*: OLIVEIRA, Rogel Esteves de et al. (org.). **Compêndio de epistemologia**. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 131–146. (Filosofia e Interdisciplinaridade).
- BRYANT, Levi R. Introduction: towards a finally subjectless object. *In*: BRYANT, Levi R. **The democracy of objects**. 1st. ed. Ann Arbor: Open Humanities Press, 2011. p. 13–33. (New Metaphysics). Disponível em: <https://hdl.handle.net/10468/5639>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- BUDD, John M. An Epistemological Foundation for Library and Information Science. **The Library Quarterly**, v. 65, n. 3, p. 295–318, jul. 1995. DOI 10.1086/602799. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/602799>. Acesso em: 1 fev. 2025.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. **Rafael Capurro**. 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.
- CARTER, J. Adam; SOSA, Ernest. METAEPISTEMOLOGY. *In*: Stanford Encyclopedia of Philosophy Archive. [Stanford: The Metaphysics Research Lab, 2022.]. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/spr2022/entries/metaepistemology/>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- CONHECIMENTO, TEORIA DO. *In*: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007a. p. 1014. ISBN 978-85-336-2356-9.
- DAHLBERG, Ingetraut. Possibilities for a new universal decimal classification. **Journal of Documentation**, v. 27, n. 1, p. 18–36, jan. 1971. DOI 10.1108/eb026507. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026507/full/html>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- DE BELLIS, Nicola. **La citazione bibliografica nell'epoca della sua riproducibilità tecnica. Bibliometria e analisi delle citazioni dallo Science Citation Index alla Cybermetrica**. 2005. 213 f. Dissertação (Mestrado) – BU Medica, Università degli

Studi di Modena e Emilia, Modena, 2005. Disponível em: <https://www.iris.unimore.it/handle/11380/1337248>. Acesso em: 30 dez. 2024.

DENDASCK, Carla. Mestrado e doutorado: posso fazer o mestrado em uma área e o doutorado em outra?. **Orientação Acadêmica**. 2024. Disponível em: <https://www.orientacaoacademica.com.br/doutorado/mestrado-e-doutorado#:~:text=tomar%20essa%20decis%C3%A3o.-,Vantagens%20de%20Mudar%20de%20%C3%81rea%20Entre%20Mestrado%20e%20Doutorado,gama%20de%20compet%C3%A2ncias%20e%20perspectivas>. Acesso em: 20 dez. 2024.

DESCARTES, René. Discurso do método para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. In: DESCARTES, René. **Discurso do método e ensaios**. São Paulo: Ed. Unesp Digital, 2018. ISBN 978-85-9546-301-1.

DESCARTES, René. Primeira meditação. In: DESCARTES, René. **Meditações sobre filosofia primeira**. 4. reimp. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2022. (Coleção Fausto Castilho de Filosofia – Série Multilíngues – Cartesiana; 1). p. 21–33.

DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectiva de Ciência da Informação**, v. 5, n. especial, p. 67–80, jun. 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/33080>. Acesso em: 1 fev. 2025.

DOUSA, Thomas M. Intellection and Intuition: on the epistemology of S.R. Ranganathan. In: NORTH AMERICAN SYMPOSIUM ON KNOWLEDGE ORGANIZATION, 7., 2019, Philadelphia. **Proceedings [...]**. Philadelphia: ISKO, 2019. p. 149–173. DOI 10.7152/nasko.v7i1.15637. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/15637>. Acesso em: 1 fev. 2025.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010. 190 p. ISBN 978-85-393-0054-9.

É possível realizar mestrado ou doutorado em área diferente da graduação? In: **PUCRS**. 16 out. 2024. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/ensino/e-possivel-realizar-mestrado-ou-doutorado-em-area-diferente-da-graduacao/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EPISTEMOLOGY. In: Stanford Encyclopedia of Philosophy. [Stanford: The Metaphysics Research Lab, 2024]. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/epistemology/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FAGGIOLANI, Chiara. **La bibliometria**. Roma: Carocci, 2015. (Benni culturali, 44).

FEITOSA, Zoraida M. L. Conceito de natureza: os gregos tinham razão. **Prometheus: Journal of Philosophy**, v. 13, n. 36, p. 209–223, ago. 2021. DOI 10.52052/issn.2176-5960.pro.v13i36.16286. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/16286>. Acesso em: 1 fev. 2025.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; e NAVES, Madalena Martins Lopes. Ranganathan e a teoria da classificação facetada. **TransInformação**, v. 29, n. 3, p. 279–295, dez. 2017. DOI 10.1590/2318-08892017000300006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/wryGwvScyzgqcbLh76ZkxSd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FLORIDI, Luciano. On defining library and information science as applied philosophy of information. **Social Epistemology: A Journal of Knowledge, Culture and Policy**, v. 16, n. 1, p. 37–49, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02691720210132789>. Acesso em: 26 dez. 2024.

GETTIER, Edmund L. Conhecimento é crença verdadeira justificada? **Perspectiva Filosófica**, v. 39, n. 1, p. 124–127, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/perspectivafilosofica/article/view/230219>. Acesso em: 19 dez. 2024.

GOUVEIA, Luís Borges; e NOGUEIRA, Daniele. O método quadripolar e a sua aplicação em trabalhos científicos. **PRISMA.COM**, v. 46, p. 3–23, 2021. DOI 10.21747/16463153/46a1. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/11924>. 19 dez. 2024.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A pós-graduação e as perspectivas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Ibersid: Revista de Sistemas de información y Documentación**, v. 1, p. 285–290, 2007. DOI 10.54886/ibersid.v1i.3317. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3317>. Acesso em: 30 dez. 2024.

HJØRLAND, Birger. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53, n. 4, p. 257–270, jan. 2002. DOI 10.1002/asi.10042. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.10042>. Acesso em: 20 dez. 2024.

HJØRLAND, Birger. Domain Analysis: A Socio-Cognitive Orientation for Information Science Research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 30, n. 3, p. 12–28, mar. 2004. DOI 10.1002/bult.312. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bult.312>. Acesso em: 20 jan. 2025.

HJØRLAND, Birger. Domain Analysis in Information Science. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles. (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 3rd ed. London: Taylor & Francis, 2010. v. 2, p. 1648–1654. ISBN 978-0-203-75763-5. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.1081/E-ELIS3-120043916/domain-analysis-information-science-birger-hj%C3%B8rland>. Acesso em: 25 jan. 2025.

HJØRLAND, Birger. Theory and metatheory of information science: A new interpretation. **Journal of Documentation**, v. 54, n. 5, 1998. DOI 10.1108/EUM0000000007183. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eum0000000007183/full/html>. Acesso em: 22 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. [S. l: s. n., s. d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

LACAN, Jacques. **O seminário. Livro 4, A relação de objeto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 456 p. (Campo Freudiano no Brasil). ISBN 978-85-7110-304-7.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 115 p.

LIMA, Gercina Angela de; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Universo do conhecimento: classificação e categorização sob o prisma da organização do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, p. 1–25, 2024. DOI 10.20396/rdbci.v22i00.8675419. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8675419>. Acesso em: 1 fev. 2025.

MAZZOCCHI, Fulvio. Ranganathan's universe of knowledge and categorical thinking. **Journal of Information and Knowledge**, v. 50, n. 6, p. 763–778, 2013. DOI 10.17821/srels/2013/v50i6/43825. Disponível em: <https://www.srels.org/index.php/sjim/article/view/43825>. Acesso em: 10 jan. 2025.

METODOLOGIA. In: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia** São Paulo: Martins Fontes, 2007b. p. 669. ISBN 978-85-336-2356-9.

MOMESSO, Ana Carolina. **Trajetória da ciência da informação brasileira: análise a partir de seus temas de pesquisa**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2017. DOI 10.11606/D.27.2017.tde-31102017-154311. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-31102017-154311/>. Acesso em: 1 fev. 2025.

MOREIRA, Alexandra. **Tesaurus e ontologias: estudo de definições presentes na literatura das áreas das ciências da computação e da informação, utilizando-se método analítico-sintético**. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LHLS-69UQKU>. Acesso em: 1 fev. 2025.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Epistemologia da biblioteconomia**. 1985. v, 147 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10705>. Acesso em: 3 out. 2024.

MOSTAFA, Solange Puntel. Epistemologia ou filosofia da ciência da informação? **Informação & Sociedade: estudos**, v. 20, n. 3, p. 65–73, dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9048>. Acesso em: 1 fev. 2025.

NUNES, Rodrigo Guimarães. Do ponto de vista da organização: Bogdanov e a esquerda agostiniana. *In*: BOGDANOV, Alexander. **Ensaio de tectologia: a ciência geral da organização**. Rio de Janeiro: Machado, 2024. v. 1, p. 9–31.

OTLET, Paul. A bibliologia ou documentologia: ciências do livro e da documentação. *In*: OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2018. p. 11–56. (Cap. 1).

PINHEIRO, Ana Virginia. **A ordem dos livros na biblioteca: uma abordagem preliminar ao sistema de classificação fixa**. 2. ed. Rio de Janeiro; Niterói: Interciência; Intertexto, 2022.

PLATÃO. **Teeteto**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 322 p. ISBN 978-972-31-1108-8.

PLATÃO. The apology of Socrates. **The Center for Hellenistic Studies**. 12 dez. 2019. Disponível em: <https://chs.harvard.edu/primary-source/plato-the-apology-of-socrates-sb/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

POINCARÉ, Henri. **O valor da ciência**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995. 180 p. ISBN 978-85-85910-02-0.

RABELLO, Rodrigo. A Ciência da Informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 1–36, mar. 2012. DOI 10.1590/S1413-99362012000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/vM5Q5Rg5P8ZpPfqm6HnfWgj/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da. The epistemological maturity of Information Science and the debate around paradigms. *In*: KELLY, M.; BIELBY, J. (ed.). **Information cultures in the digital age: a Festschrift in honor of Rafael Capurro**. Wiesbaden: Springer VS, 2016. 111–124 v. 5. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-14681-8_6. Acesso em: 1 fev. 2025.

ROUSSEAU, Ronald. Forgotten founder of bibliometrics. **Nature**, v. 510, p. 218, 2014. DOI 10.1038/510218e. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/510218e>. Acesso em: 1 fev. 2025.

ROY, Bijan Kumar; MUKHOPADHYAY, Parthasarathi. Theoretical Backbone of Library and Information Science: A Quest. **LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, v. 33, n. 1, p. 1–57, 2023. DOI 10.53377/lq.13269. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/13269>. Acesso em: 1 fev. 2025.

SARTORI, Carlos Augusto. Análise tradicional do conhecimento. *In*: OLIVEIRA, Rogel Esteves de et al. (org.). **Compêndio de epistemologia**. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 15–22. (Filosofia e Interdisciplinaridade).

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 9–12, 1977. DOI 10.18225/ci.inf.v6i1.92. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. 1 fev. 2025.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información**, v. 27, n. 59, p. 67–92, abr. 2013. DOI 10.1016/S0187-358X(13)72531-0. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X13725310>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SOUZA, Edivanio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 21, n. 1, p. 55–70, abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4039>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SVENONIUS, Elaine. The epistemological foundations of knowledge representations. **Library Trends**, v. 52, n. 3, p. 571–587, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/1691>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TANIZAKI, Junichiro. **Em louvor da sombra**. 1. ed. 4. reimp. ed. São Paulo: Peguin Classics; Companhia das Letras, 2017. 66 p. ISBN 978-85-8285-059-6.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Pró-Reitoria de Graduação**. São Carlos, [s. d.]. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VAISHESHIKA. *In*: Encyclopedia Britannica. [Chicago: Merriam-Webster, s. d.]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Vaisheshika>. Acesso em: 1 fev. 2025.

VAN RAAN, Anthony F. J. Measuring science: Capita Selecta of current main Issues. *In*: MOED, Henk F.; GLÄNZEL, Wolfgang; SCHMOCH, Ulrich (ed.). **Handbook of quantitative science and technology research: the use of publication and patent statistics in studies of S&T systems**. Dordrecht; Boston; London: Kluwer Academic, 2004. p. 19–50. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/1-4020-2755-9_2. Acesso em: 30 dez. 2024.

WEINER, Norbert. **Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1968. 190 p.

WILSON, Thomas Daniel. A dimensão epistemológica da ciência da informação e seu impacto sobre o ensino em arquivologia e biblioteconomia. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 2, n. 1, p. 3–15, jun. 2008. ISSN 1981-1640. DOI 10.36311/1981-1640.2008.v2n1.02.p3. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/43>. Acesso em: 18 dez. 2024.

ZANDONADE, Tarcisio; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. The Organization of Knowledge in light of Egan and Shera's Social Epistemology and Elias' Symbol Theory. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 18, p. 1–23, fev. 2024. DOI 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024008. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/15548>. Acesso em: 10 jan. 2024.